

Consciência corporal: um estudo com os profissionais de educação física em academias de Salvador-BA

Body awareness: a study with physical education professionals at academias de Salvador-BA

DOI:10.34117/bjdv7n2-425

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 21/02/2021

Claudiney André Leite Pereira Formação

Mestre em Desenvolvimento Humano -FVC

Licenciado em Educação Física – UFBA Instituto Federal Baiano

Local de trabalho: Instituto Federal Baiano

Endereço : Avenida Artemia Pires, Condomínio Viva Mais Master , Bairro SIM Feira de Santana – BA. CEP 44085 370

E-mail:eu-ney@hotmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como a consciência corporal está presente nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica de Salvador-Ba. A referência conceitual de consciência corporal foi a do prof. Lino Castellani que classifica o indivíduo consciente aquele que percebe os valores socioculturais presentes em seu corpo. Como estratégia metodológica fizemos uma pesquisa exploratória, com questionário, na qual foram entrevistados os professores de Educação Física. A partir das respostas analisou-se as concepções de consciência corporal que orientam a prática destes profissionais. Conclui-se que os professores de Educação Física não percebem a influência dos valores socioculturais quanto se discuti a consciência corporal, reproduzem assim o discurso da mídia e do senso comum em relação ao corpo estético, reforçando valores que são frutos de uma sociedade de consumo.

Palavras-chave: Educação Física, Consciência Corporal, Academia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the body consciousness is present in the pedagogical practices of physical education teacher who works in gyms Salvador-Ba. The conceptual framework of body awareness was the prof. Lino Castellani which classifies the conscious individual who perceives the socio-cultural values present in your body. As a methodological strategy made a quantitative and qualitative research, a questionnaire, from which respondents were teachers of Physical Education. From the responses we analyzed the concepts of body awareness that guide the practice of these professionals. It is concluded that physical education teachers do not realize the influence of socio-cultural values are discussed as body awareness, reproduce well the media discourse and common

sense in relation to aesthetic body, reinforcing values that are the result of a consumer society

Keywords: Physical Education, Body Awareness, Academy.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo investigar como a consciência corporal está presente nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (E.F.) que trabalham em academias de ginástica na cidade de Salvador-Ba. Lino Castellani conceitua a consciência corporal como:

“Consciência corporal do homem é a sua compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos socioculturais de momentos históricos determinados. É fazê-los sabedor de que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de uma época e que a compreensão do significado desses “discursos”, bem como de seus determinantes, é a condição para que ele possa vir a participar do processo de construção do seu tempo e, por conseguinte, da elaboração dos signos a serem gravados em seu corpo” (LINO CASTELLANI, 1988, p.22)

Historicamente, a Educação Física sempre foi tratada como a área de conhecimento que se preocupou em estudar as formas de fortalecer o corpo do ponto de vista da eficiência física e mecânica. Nos dias atuais assistimos uma valorização do indivíduo a partir da sua estética corporal e uma busca pela beleza “Beleza equivaleria à menor porcentagem de gordura corporal possível, nádegas e seios grandes e empinados, músculos definidos, pele bronzeada...” (FERREIRA E SAMPAIO, 2009, p. 123).

A busca cada vez maior por uma estética corporal que atenda aos anseios do mundo moderno tem levado as pessoas a recorrerem, muitas vezes, a usos de substâncias químicas, a dietas sem acompanhamento e a cirurgias desnecessárias, acarretando, muitas vezes, conseqüências danosas não só físicas como psíquicas. O corpo expressa o que a sociedade lhe impõe, e ela acaba dando sentido as suas ações a partir de valores pré-estabelecidos, “O verbo conjugado pelo capitalismo é o “Eu tenho” (cujo corolário, em geral, é “Ele tem mais do que eu.”). Do “Eu tenho coisas.”, passou-se ao “Eu tenho pessoas” (mulher, marido, filhos...) e chegou-se ao “Eu tenho um corpo...” (GIOVANINA FREITAS, 2004, p.57)

Dentro deste quadro é que percebemos a importância do professor de E.F. como aquele profissional que pode dar sua contribuição ao indivíduo na busca de uma melhor compreensão da influência destes determinantes sociais sobre seu corpo.

Estas reflexões serviram como base teórica para justificar o conceito de consciência corporal utilizado como referência para identificar se ela está presente na prática pedagógica dos Professores de E.F. Profissionais que acreditamos serem agentes promotores de saúde, educação, cultura e lazer, elementos estes que são necessários ao bem estar do ser humano.

Diante do exposto, a questão que se caracteriza como nosso problema de estudo é: De que forma a consciência corporal está presente na prática pedagógica dos professores de E.F. que atuam nas academias de ginástica de Salvador?

A partir desta questão/problema, evidenciamos as seguintes hipóteses: 1) o currículo da formação do profissional de E. F. apresenta, em sua maioria, disciplinas de amplitude técnica em detrimento de uma abordagem mais crítica, social e humana; 2) a concepção de consciência corporal tende a ser vinculada prioritariamente à percepção sinestésica do corpo no espaço sem se considerarem os determinantes sociais nas suas relações.

Como desdobramento do problema, apresentamos o seguinte objetivo: identificar de que forma a consciência corporal está presente na prática pedagógica dos profissionais de E. F. que atuam nas academias de ginástica de Salvador.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de alcançarmos nosso objetivo, realizamos um estudo qualitativo e optamos pela pesquisa exploratória, por permiti uma maior familiaridade com o problema, o que para GIL (2008, p. 40) “Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos aos fatos estudados”. Como estratégia; analisamos a partir das informações obtidas, elementos que condicionam e configuram a relação da Educação Física com a consciência corporal. Reflexão desenvolvida mediante as respostas objetivas e subjetivas reunidas na pesquisa com os professores, feita por meio de um questionário.

Com esta análise, teremos uma compreensão mais crítica sobre a práxis pedagógica dos professores de E.F. que trabalham em academias de ginástica, permitindo um melhor entendimento, sobre as inter-relações sociais presentes nesta ação pedagógica e dando possibilidades de uma melhor intervenção destes profissionais.

Salientamos que, no campo de atuação do profissional de E. F., procuramos investigar, mais especificamente, aquele que estabelece uma relação de aproximação com nosso objeto de estudo: a academia de ginástica.

Para a nossa pesquisa escolhemos o bairro do Imbuí, por estar localizado em uma área central da capital baiana, com duas grandes vias de acesso como a Orla Marítima e a Avenida Paralela; bem como por apresentar uma população com representantes das classes A, B e C, estas que apresentam, na nossa sociedade, poder aquisitivo para freqüentar uma academia de ginástica.

Foram entrevistados 50% dos professores de todas as cinco academias presentes no bairro do imbuí.

Dos professores entrevistados, todos possuem formação acadêmica, sendo que: 06 (seis) destes professores têm 04 (quatro) anos de formados; 03 (três) têm 03 (três) anos de formados; 03 (três) têm 02 (dois) anos de formados; 02 (dois) têm 01 (um) ano de formados; 02 (dois) têm 05 (cinco) anos de formados; 01 (um) tem 12 (doze) anos de formado; 01 (um) tem 8 (oito) anos de formado. Além do mais, destes profissionais, 07 (sete) têm curso de pós-graduação *Lato sensu* e os outros 11 (onze) só a graduação.

Como instrumento de coleta de dados, optamos pelo questionário, que é assim definido por Gil (2008, p.114): “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Mais especificamente, utilizamos o questionário fechado; no qual elaboramos com nove perguntas objetivas, mas dando a opção do entrevistado expor sua opinião sobre as respectivas perguntas.

Optamos por este instrumento “por ser o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2008, p. 115). Outro fator que nos influenciou nessa escolha foi o de que os profissionais de E. F. que atuam em academias geralmente trabalham em mais de duas academias para garantirem um melhor salário, por isso utilizamos esta técnica de pesquisa sob pena de não correremos o risco de não termos os dados para pesquisa se, por ventura, utilizássemos outros instrumentos que demandassem mais tempo para o entrevistado responder.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

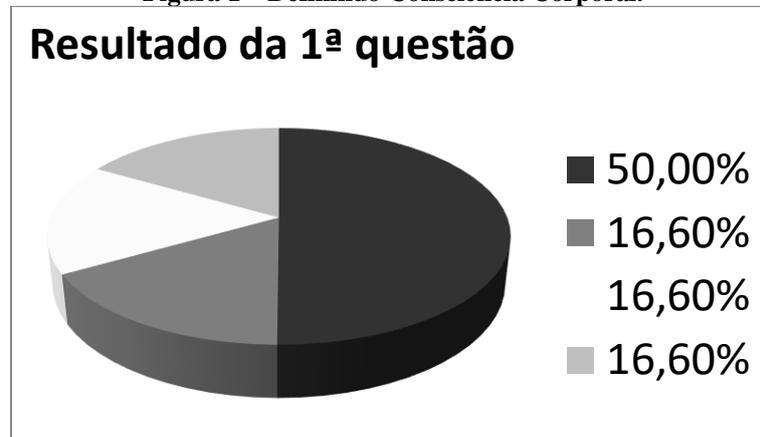
Por meio da análise dos questionários respondidos pelos professores e também para termos uma melhor compreensão do problema desta pesquisa, procuramos identificar a presença da consciência corporal nas práticas pedagógicas dos professores de E. F. e entender os significados subjetivos destas respostas.

Analise dos resultados

Quanto à primeira questão

Para você o que é consciência corporal?

Figura 1 – Definindo Consciência Corporal.



Fonte: Elaboração do Autor.

50% É ter consciência de ter um corpo que pensa, senti e agir.

16,6% É saber fazer uso de práticas corporais como: alongamentos, relaxamento etc.

16,6% É perceber que corpo expressa os aspectos sócio culturais de momento histórico presentes na nossa sociedade.

16,6% É saber identificar no corpo processos que podem levar o indivíduo a um estado patológico

Metade dos entrevistados (50%) entende a consciência corporal como uma forma de percepção do homem no mundo a partir de suas emoções, ou seja, ser conhecedor de que têm um corpo que articula seus pensamentos, suas sensações e comanda suas ações. Gonçalves entende que:

“A educação do homem enquanto corporeidade tem, assim, um caráter ambíguo: pode ser lugar da liberdade, da verdade e da justiça, tendo como fundamento a visão do homem como unidade corpórea e espiritual, que cria seu mundo, ao mesmo tempo que esse lhe determina sua maneira de ser, a Educação Física pode tornar-se uma força transformadora no projeto de humanização e emancipação do homem”. (GONÇALVES, 1994 p. 178)

As ponderações que fazemos a esta opção é que ela não está levando em consideração os determinantes sociais que influenciam a percepção que temos do nosso corpo. Geralmente os freqüentadores das academias de ginástica buscam de certa forma, este novo corpo na esperança de uma melhor aceitação social.

Como afirma Castro (2007, p. 75): “cuidar da aparência gera muitos dividendos, simbólicos e materiais, na medida em que o corpo bem cuidado pode garantir ao indivíduo uma melhor *performance* e aceitação social”.

Apenas 16,6% consideram as questões sociais na análise da consciência corporal. Existe um discurso estético presente na nossa sociedade de que não apenas produtos são vendidos, e sim estilo de vida e colocação social, tornando-nos seres cada vez mais individualistas na busca de nosso espaço social. De acordo com Featherstone:

A cultura de consumo é apresentada como algo extremamente destrutivo para a religião, em termos de sua ênfase no hedonismo, na busca do prazer aqui e agora, na elaboração de estilos de vida expressivos, no desenvolvimento de tipos narcísicos e egoístas de personalidade. (FEATHERSTONE, 1995, p. 159):

Imbuídas de um discurso da saúde, as pessoas procuram as academias de ginástica tendo como preocupação principal a estética, mas, atrás desta procura, existe todo um apelo de consumo, sendo que, neste momento, nosso corpo passa a fazer parte desta relação de apropriação e expropriação do mundo capitalista; onde meu corpo passa a ter necessidades de coisas que são criadas na sociedade “Como *moda*, o culto ao corpo promove e impõe um conjunto de regras e condutas sociais para garantir a coesão social. “ (CASTRO 2007, p. 116)

Neste sentido, acreditamos que o professor de E. F. precisa ter uma visão mais ampliada sobre estas relações presentes no ambiente das academias.

Quanto à segunda questão

O que seria imagem corporal?

Figura 2 – Definindo Imagem Corporal.



Fonte: Elaboração do Autor.

5,5% É a identificação do corpo a partir do que o indivíduo vê no espelho

58,8% É a referência que temos em relação aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências.

11,7% É a representação dos contornos do meu corpo desenhando a minha estrutura física.

É como eu me apresento para a sociedade.

17,6% É a representação do meu corpo na sociedade revelando meu nível social a partir do que uso.

5,8% (OUTROS) é saber identificar seu corpo com a atividade física (promover saúde para que tenha uma qualidade de vida boa)

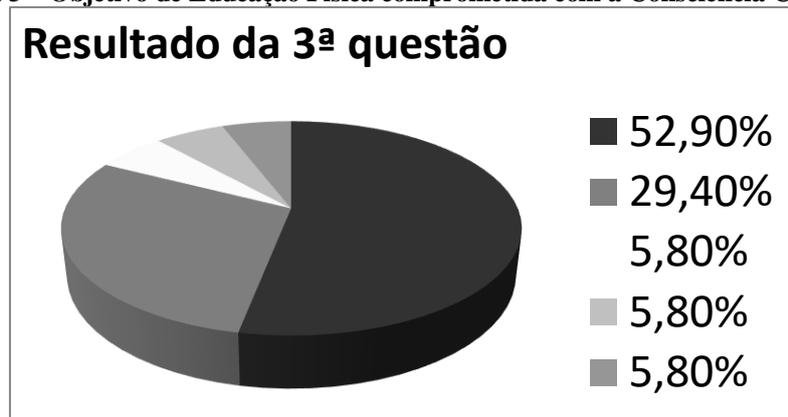
O total de 58,8% respondeu que a imagem corporal é a referência que temos em relação aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. Além disso, a maioria dos entrevistados percebe que a imagem corporal sofre influências subjetivas relativas às questões emocionais e sociais do indivíduo. Entendemos que a imagem corporal é a percepção que o indivíduo tem do seu corpo levando-se em consideração a sua relação dialógica com o mundo.” Direi que *corpo real* é o corpo que sinto que o *corpo imaginário* é aquele que vejo e que o *corpo simbólico* é, ao mesmo tempo, meu *corpo simbolizado*, ele próprio *símbolo* e, acima de tudo, *significante*..” (NASIO, 2009, p. 75)

Já 17,6% dizem que a imagem corporal é a representação do meu corpo na sociedade revelando meu nível social a partir do que uso. Como vivemos em uma sociedade capitalista, a forma como nos vestimos e apresentamos define a opinião que os outros terão a nosso respeito,” Nossa aparência é uma das formas de nos apresentarmos, ou reapresentarmos, ou ainda, de nos representarmos no mundo. (SAMPAIO E FERREIRA, 2009, p. 128)

Quanto à terceira questão

“Para você, uma Educação Física comprometida com a consciência corporal deve ter como objetivo:”

Figura 3 – Objetivo de Educação Física comprometida com a Consciência Corporal.



Fonte: Elaboração do Autor.

5,8% Realizar trabalhos que visem à paz interior.

Promover atividades de alongamento, relaxamento e ao ar livre.

52,9% Levar o indivíduo ao entendimento da importância dos exercícios.

29,4% Levar o indivíduo a refletir sobre o seu corpo na sociedade.

5,8% Educar o indivíduo para cultivar bons hábitos.

5,8% (outros) Levar o indivíduo a entender e a trabalhar dentro dos seus limites e necessidades.

A partir desta terceira pergunta, procuramos investigar o profissional na sua prática pedagógica, observando a sua percepção crítica sobre seu ambiente de trabalho e a sua preocupação com a consciência corporal.

Observamos que 52,9% acham que é levar o indivíduo ao entendimento sobre a importância dos exercícios, ou seja, mais da metade dos entrevistados apresentam uma visão muito limitada sobre as possibilidades de discussões.

Dentro da sua área e fazem uma associação da consciência corporal com um elemento bem específico da sua profissão que é passar exercícios físicos.

Ter conhecimento sobre a importância dos exercícios, ensinarem os alunos a executá-los da maneira correta, promover a aderência dos exercícios físicos na vida das pessoas são obrigações do dia a dia do Professor de E. F. nas academias de ginástica, O reconhecimento social da importância da atividade Física regular “Na melhoria da qualidade de vida vem despertando enorme atenção quanto à complexa relação entre os níveis de aptidão física e o estado de saúde das pessoas” (GUEDES e GUEDES, 1995, p.9)

Mas essa visão de consciência corporal que se limita a importância dos exercícios não satisfaz ao conceito em estudo. Porque justamente é esta a primeira coisa que as pessoas falam quando vão para uma academia de ginástica, ou seja, buscar nos exercícios a melhoria da sua saúde, mas ao aprofundarmos esta questão, observamos que, por trás do discurso da saúde, está o corpo estético cobrado pela sociedade, ou seja, estetizar “significa afirmar como ideal de corpo a imagem que agrega representações que são valorizadas na sociedade atual, como: de jovialidade, de quem é consumidor de equipamentos *high teck* e tem corpo saudável.” (COSTA, 2006, p. 198)

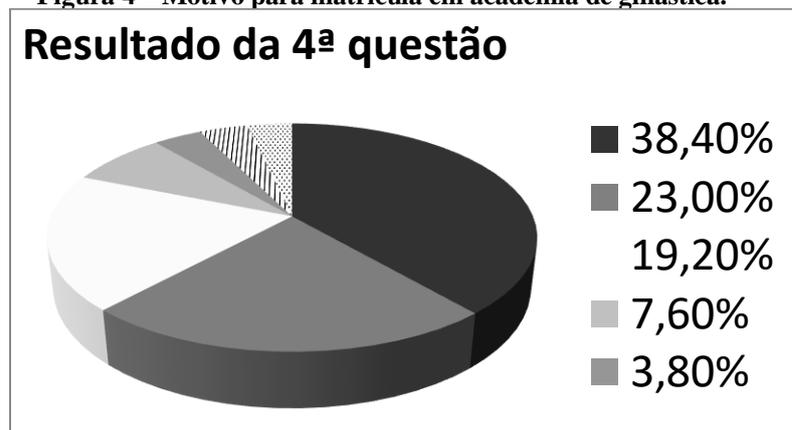
Castro (2007) tem a mesma opinião a esse respeito. A partir de suas pesquisas, ela afirma que “os frequentadores das academias estudadas, quando questionados a respeito da principal motivação para a prática da atividade física, mostraram certa vergonha em apontar a preocupação com a beleza física” (Idem, 2007, p.70). Mais adiante, ela fala que “a busca de um corpo saudável também motiva a prática de atividade física e parece ser assumida sem constrangimentos, antes, com certo orgulho de quem acredita estar se cuidando” (Idem, 2007, p.71).

Parece quer ir para uma academia em busca da saúde seria o discurso politicamente correto, enquanto a busca da estética seria algo de menor importância.

Quanto à quarta questão

Em sua opinião o que leva uma pessoa a se matricular em uma academia de ginástica?

Figura 4 – Motivo para matrícula em academia de ginástica.



Fonte: Elaboração do Autor.

7,6 % lazer

19,2 % Promoção de saúde

- 38,4 %** Estética corporal
- 3,8 %** Aprender mais sobre exercícios
- 23 %** Qualidade de vida
- (Outros) **3,5%** Socialização
- 3,8%** Bem estar Físico e Emocional.

As academias de ginástica tiveram um bom crescimento durante a década de 80. Isto porque, com o aprofundamento dos estudos sobre os benefícios do exercício para a promoção da saúde, as pessoas começaram a se preocupar mais em buscar uma atividade física.

Esse fenômeno ocorre principalmente nos países desenvolvidos, onde a competitividade é bem maior no campo de trabalho, e nas horas livres esses trabalhadores procuram outras atividades para aliviar o estresse e as academias parecem que vem se tornando uma dessas opções.

38,4% dos profissionais entrevistados percebem que é a estética corporal o grande motivo que leva as pessoas a procurarem as academias.

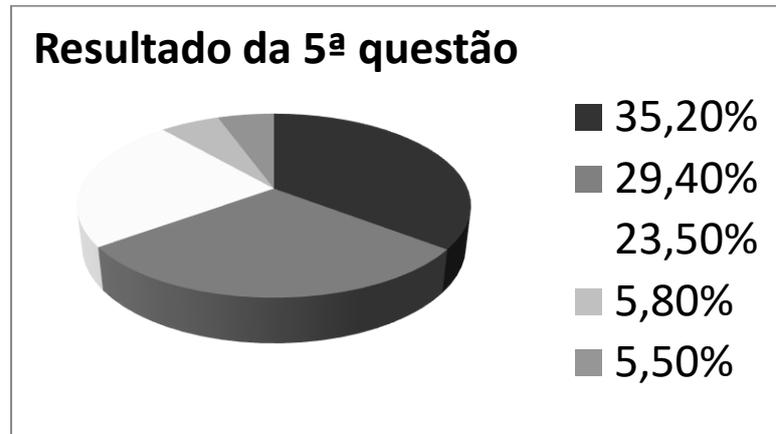
“O descontentamento parece ser uma característica do homem atual, relacionado com sua aparência e o seu rendimento físico e mental, com a disposição e a capacidade de enfrentar tarefas cotidianas” (COUTO, 2000, p. 243).

Mas por que essa preocupação? Somos induzidos, a todo o momento, a acreditarmos que sucesso e felicidade combinam com um belo corpo.” Quando colhemos pacotes de informações e os lançamos em grandes cestos, podemos tornar mais difícil a tarefa de entendê-los, porque nós os separamos de seu contexto.” (WIND,2005, p.127)

Quanto à quinta questão

Na busca de um corpo magro e torneado, muitas pessoas se submetem a cirurgias plásticas e dietas da moda, mas observamos também um crescente aumento da população com excesso de peso. A que devemos essa contradição no mundo moderno?

Figura 5 – Origem de uma contradição no mundo moderno.



Fonte: Elaboração do Autor.

23,5% As pessoas são muito influenciadas pela mídia

29,4% O mundo moderno tem levado o indivíduo a um conflito entre os desejos inerentes ao corpo e os que são produzidos para o corpo.

5,8% A uma eterna insatisfação das pessoas com seu próprio corpo

35,2% A um desejo de ter um corpo estético dentro dos padrões de consumo levando a uma ansiedade e conseqüente distúrbio alimentar.

5,5% A busca do corpo magro leva as pessoas a dietas da “moda” sem acompanhamento profissional e conseqüente desequilíbrio calórico

O mundo evoluiu bastante nas últimas décadas muito mais do que em toda sua história e isto tem gerado conflitos entre o que sentimos e o que vivemos. “O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. (MERLEAU-PONTY, 1994, p.14)

Vivemos em uma sociedade de consumo em que o corpo também passa a ser um objeto mercadológico. O corpo magro é exposto como referência de beleza e produtividade, assim, de certa forma, somos induzidos a buscarmos esse padrão estético.

Este paradoxo do mundo moderno parece ser ainda pouco observado pelos nossos entrevistados, pois a maioria ainda não associa os anseios estéticos com todo o contexto social.

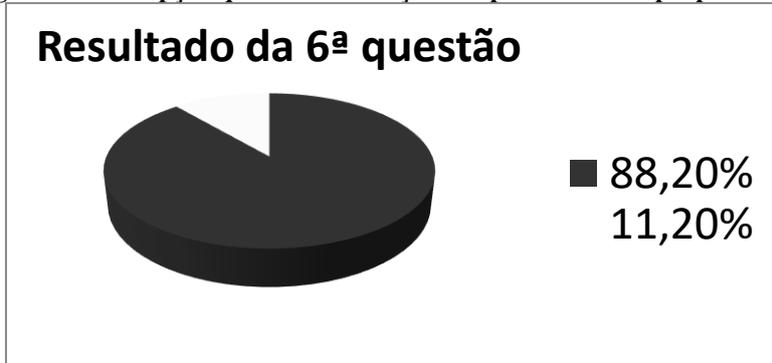
Observamos que 23,5% acham que as pessoas são muito influenciadas pela mídia. Isto já é um fato “clássico” na nossa sociedade moderna, haja vista que todas as novidades do mercado são anunciadas através dela; inclusive o corpo,” O espaço privilegiado para

a análise do corpo canônico é a cena midiática, incluindo o discurso da televisão, dos meios de comunicação de um modo geral e especialmente da publicidade.” (FONTES, 2007, p. 77) 5,8% dos entrevistados acreditam que este conflito seja fruto de uma eterna insatisfação das pessoas com seu próprio corpo.

Quanto à sexta questão

Ao longo dos seus anos como professor de Educação Física em academias de Ginástica, você percebe uma satisfação das pessoas com o próprio corpo?

Figura 6 – Percepção quanto à satisfação das pessoas com o próprio corpo.



Fonte: Elaboração do Autor.

11,8% sim

88,2 % não

Comparando o resultado desta pergunta com as anteriores, observamos que, quando tratamos dos freqüentadores de academias de ginástica e seus objetivos, fica claro que há um direcionamento para a busca da estética em decorrência da insatisfação com o próprio corpo.

Quando questionados sobre quais os motivos dessa insatisfação, foram apontados que:

Figura 7 - Motivos da Insatisfação com o próprio corpo.



Fonte: Elaboração do Autor.

20% A dificuldade em perder peso

6,6% A concentração de gordura no abdômen.

66,6% Dificuldade em ter o corpo desejado

6,6% (outros) nunca estão satisfeitos com seu corpo.

Como já foi dito, essa ansiedade pela redução do peso corporal muitas vezes leva um indivíduo a reduzir a ingestão de alimentos que são saudáveis, por outros mais calóricos só que ingeridos em pequenas quantidades. Troca-se um bom almoço por lanches ao longo do dia, gerando, então, o aumento do peso.

A preocupação com o corpo e suas formas já é uma constante nesse novo século, nunca a felicidade esteve associada à beleza corporal como agora. É claro que atrás dessa relação existe toda uma indústria de consumo em que a todo o momento associa estética corporal com a alegria de viver. “Nunca se falou tanto do corpo como hoje, nunca se falará tanto dele amanhã. Um novo dia basta para que se inaugure outra academia de ginástica...” (CODO, 1986, p. 9)

Dentro desta perspectiva fica claro que somos vulneráveis a essas padronizações que são impostas pela mídia. É por isso que 66,6 % dos entrevistados acham que as pessoas não estão satisfeitas com seu próprio corpo.

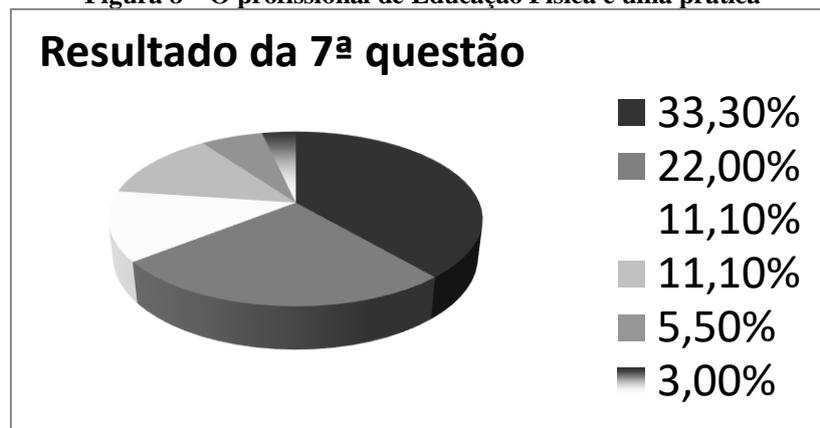
Este nível de insatisfação deve-se principalmente à necessidade de se ter o chamado corpo da moda e de se sentir aceito. “O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”. (MAUSS, 2003, p. 407), de modo que é por meio do corpo que o homem se identifica e se relaciona com o mundo. O que percebemos é que a mídia define um tipo de corpo que é colocado como ideal de beleza, felicidade, saúde e sucesso. De certa forma, esses elementos são o que todo mundo quer; o que acaba gerando a busca deste corpo,” A imagem de sucesso associada a celebridades com corpos musculosos disseminados pelos meios de comunicação de massa é uma importante fonte de motivação para a modificação corporal. (IRIART, CHAVES e ORLEANS, 2009, p. 779)

O que vemos é, cada vez mais, o uso de anabolizantes, na busca de um corpo mais forte, problemas psíquicos como a anorexia, busca pela juventude eterna por meio do uso de cosméticos, roupas e modas.

Quanto à sétima questão

O que seria necessário ao profissional de Educação Física para uma prática socialmente reflexiva no campo de trabalho

Figura 8 – O profissional de Educação Física e uma prática



Fonte: Elaboração do Autor.

33,3% Ter uma consistente base teórica

3% Ter grandes conhecimentos ligados à área de fisiologia

22% Ter grandes conhecimentos ligados à área sociológica, psicológica e pedagógica.

5,5% Estar atento às novidades do mercado

11,1% Estar sempre tomando cursos para estar preparado para as novas tendências

11,1% Sobre relacionar sua prática dentro do contexto de determinantes sociais.

As exigências do campo de trabalho para o profissional de E. F. sofreram algumas mudanças nas últimas décadas. O que era um profissional que tinha como campo de atuação, basicamente, as escolas e os quartéis militares e o foco principal de seu trabalho era a aptidão física e a preparação do homem para a guerra, hoje já se depara com novos desafios.

O que podemos observar é que, hoje, a Educação Física dialoga com outras áreas do conhecimento, tamanha é a complexidade do seu objeto de estudo, dentro deste novo contexto a formação em Educação Física passa a ter novas vertentes que para a Darido (2003) podem ser chamado de tradicional esportivo e científico.

Na nossa pesquisa, observamos que apenas 11% dos entrevistados acham importante relacionar a sua prática ao contexto social para que ela seja socialmente reflexiva. Para nós uma prática socialmente reflexiva é aquela em que o profissional entenda que a sua ação pedagógica está inserida em uma dinâmica social e, como tal, é passível de influências; de modo que o próprio movimento corporal humano já sofre influências da cultura a qual pertence.

Já 33,3% consideram importante ter uma consistente base teórica. A teoria é importante em qualquer formação, mas é de fundamental importância relacionar este

conhecimento teórico à atuação no campo de trabalho, pois só assim a prática se faz produtiva para a formação humana.

Quanto à oitava questão

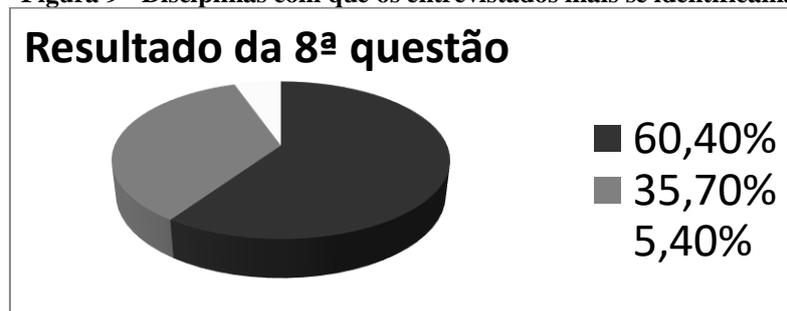
Cite as disciplinas com que você se identificou no curso

Tabela1

Saúde	Humanas	Técnicas
	Sociologia 1,8%	Personal training 1,8%
Fisiologia 14%	Português 1,8%	Atletismo 1,8 %
	Psicologia 1,8%	Triátlon 1,8 %
Biometria 1,8%		Ginástica 1,8%
		Iniciação esportiva 1,8%
Nutrição 1,8%		Dança 1,8 %
		Ludo motricidade 1,8%
Fisiologia do Exercício 12,5%		Práxis motora 1,8%
		Musculação 1,8%
Lesões 1,8%		Futebol 3,5%
Bioquímica 3,5%		Artes marciais 1,8%
		Treinamento Desportivo 5,3%
Anatomia 12,5%		Ginástica Especial 1,8%
		Natação e hidroginástica 5,3%

Observamos de acordo com a tabela 1 que:

Figura 9 - Disciplinas com que os entrevistados mais se identificam.



Fonte: Elaboração do autor.

60,4% Saúde

35,7% Técnicas

5,4% Humanas.

Os cursos de Educação Física nas universidades do Brasil estão, em sua maioria, localizados na Área de Saúde. Contudo, apesar desta uniformidade, eles apresentam diferenças em suas disciplinas, ou seja, nem todos os cursos de Educação Física no Brasil apresentam a mesma matriz curricular.

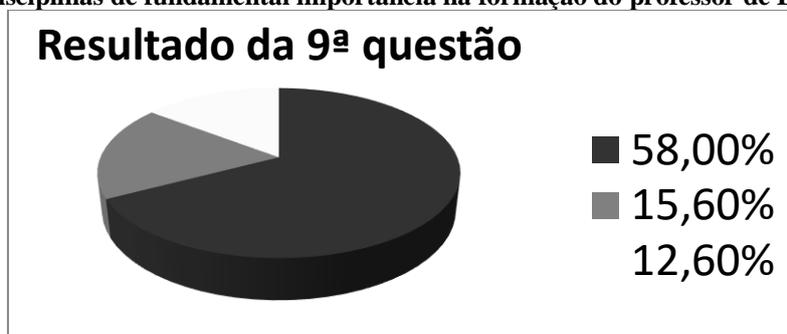
O grande número de disciplinas da área técnica citado pelos entrevistados pode ser um reflexo da própria história da Educação Física no Brasil,” A inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz” (Idem, 2003 p.1)

Diante desta realidade, podemos afirmar que os professores de E. F. entrevistados, no geral, se identificaram com as disciplinas que tratam do corpo fisiológico e o seu aprimoramento técnico; enquanto as disciplinas da Área de Humanas que têm como proposta a reflexão do corpo na sociedade, envolvendo também as questões de ordem psicoemocional, foram pouco citadas.

Quanto à nona questão.

Você é dono de uma academia e está estabelecendo um perfil de profissional para trabalhar com você. O que você colocaria como mais importante? (marque por ordem de prioridade)

Figura 10 – Disciplinas de fundamental importância na formação do professor de Educação Física.



Fonte: Elaboração do Autor.

5,8% Ter a capacidade de trabalhar com programas de exercícios modernos

23,5% Ter um bom conhecimento das disciplinas da área de humanas

Ter um bom conhecimento das disciplinas da área biomédica

17,6% Compreender os determinantes sociais que levaram o aluno a matricular-se em sua academia

52,9% Saber conceitos de fitness, saúde e educação física na sua prática profissional.

O objetivo desta pergunta foi colocar os entrevistados na condição de donos da academia, para podermos fazer uma projeção: se haveria uma nova perspectiva de trabalho e se estes discordam da filosofia que é empregada pela academia na qual trabalham, o trabalho não é apenas uma forma de sobrevivência, (Pereira, 2020)

Na busca do melhor entendimento sobre o ser humano, compreendemos que os profissionais devam entender os determinantes sociais que conduzem os indivíduos a procurarem uma academia de ginástica, mas apenas 17,6% levariam isso em consideração na contratação de um profissional.

Neste sentido, esta deve ser a primeira preocupação do profissional de E. F.,” Isso quer dizer que a atuação desse profissional deve possibilitar aos beneficiários de sua ação a criação e o desenvolvimento de cultura sobre as diferentes condições para se movimentar, expressar-se...” (TOJAL, 2006, p.247)

Já 52,9% dos entrevistados levariam em consideração, na contratação de um profissional de Educação Física, que o mesmo soubesse conceitos de: *Fitness*, Saúde e Educação Física na sua prática profissional. Ao aprendermos conceitos e não sabermos estabelecer relações entre a ação pedagógica e o contexto social, corre-se o risco de uma prática com um fim em si mesma, deixando de darmos, assim, nossa contribuição na formação do indivíduo mais consciente sobre seu corpo, ficando assim refém de uma sociedade de consumo, como afirma Foucault:

“O corpo se tornou aquilo que está em jogo numa luta entre os filhos e os pais, entre a criança e as instâncias de controle. A revolta do corpo sexual é o contra efeito desta ofensiva. Como é que o poder responde? Através de uma exploração econômica (e talvez ideológica) da erotização, desde os produtos para bronzear até os filmes pornográficos... Como resposta à revolta do corpo, encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle – repressão, mas de controle – estimulação: “fique nu ... mas seja magro, bonito, bronzeado!” (FOUCAULT, 1999, p.147)

4 CONCLUSÃO

Nosso objetivo principal com esta pesquisa foi investigar como a consciência corporal está presente nas práticas pedagógicas dos professores de E. F. que atuam em academias de ginástica em Salvador.

Tivemos como hipóteses as seguintes questões: 1) o currículo da formação do profissional de E. F. apresenta, em sua maioria, disciplinas de amplitude técnica em detrimento de uma abordagem mais crítica, social e humana; 2) a concepção de consciência corporal tende a ser vinculada prioritariamente à percepção sinestésica do corpo no espaço sem considerar os determinantes sociais nas suas relações.

O que podemos concluir com o resultado do nosso estudo é que os professores também acabam reproduzindo o discurso da mídia e do senso comum em relação ao corpo estético, reforçando valores que são ventilados na sociedade apenas com o objetivo de consumir produtos.

Além disso, acreditamos que a busca pela aceitação social leva as pessoas a agirem de forma inconsciente diante do que realmente desejam, de modo que acabam associando ser belo, ser desejado e feliz com estereótipos corporais. Associações muito reforçadas pela mídia quando apresentam fotos de artistas com um eterno sorriso estampado no rosto, vendendo felicidade.

Ao buscarmos um corpo magro e torneado, estamos passando a imagem de seres produtivos, dinâmicos, sensuais e desejados.

Não por um acaso estas relações são típicas de uma sociedade capitalista em que tempo é dinheiro e quer que o indivíduo apresente produtividade, conhecimento e tenha poder de consumo para ter a sua importância na sociedade.

Diante das hipóteses citadas, observamos que os currículos de formação de professores de Educação Física apresentam poucas disciplinas na Área de Humanas, o que é resultado de todo um processo histórico de formação destes profissionais em que, inicialmente, tinham como contribuição para a sociedade apenas a formação do corpo forte fisicamente.

Não por acaso, a maioria dos profissionais de Educação Física, quando indagados sobre as disciplinas com que se identificaram no curso e as disciplinas que consideraram de fundamental importância para a sua formação, deixaram claro que são as disciplinas Técnicas e as da Área da Saúde.

E são justamente as disciplinas da área de humanas que levam o indivíduo a uma reflexão mais crítica sobre seu corpo dentro do contexto social.

Este fato só vem reforçar a nossa segunda hipótese, quando observamos que existe uma percepção limitada acerca do que vem a ser a consciência corporal, ou seja, poucos entrevistados consideram que os determinantes sociais venham a influenciar na percepção que temos sobre nosso corpo.

Procuramos com este trabalho, contribuir para a reflexão da consciência corporal nas práticas pedagógicas dos profissionais de E. F., entendendo que, apesar deste estudo ter sido direcionado aos profissionais que trabalham em academias de ginástica, ele pode perfeitamente ser estendido para outros espaços de atuação do professor de E.F. Como as escolas, por exemplo. Afinal, quantas crianças não sofrem com apelidos só por serem

gordinhas? Quantos adolescentes não são excluídos das atividades desportivas somente por não apresentarem uma composição corporal adequada para aquela atividade?

Esperamos, com isso, dar a nossa contribuição na ampliação destas discussões, que se faz de suma importância, já que observamos, cada vez mais, na sociedade, a busca do ter em detrimento do ser.

REFERÊNCIAS

FILHO, Lino C. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, p. 232, 1988.

CASTRO, Ana I. **Culto ao corpo e sociedade: Mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. 2. ed. São Paulo: Annablume, p.148, 2007.

CODO, Wanderley; SENNE, WILSON A. **O que é corpo (latría)**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, p.86, 1986.

COSTA, Belarmino C. G. Corpo, mediação tecnológica e desumanização. In: MOREIRA, Wagner W. (Org) **Século XXI: A era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, p.183 – 203, 2006.

COUTO, Edvaldo C. Uma estética para corpos mutantes. In: _____. **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d) eficiências corporais**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, p. 43 – 56, 2007.

_____. **O homem satélite: estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica**. Rio Grande do Sul: Unijuí, p. 292, 2000.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na Escola; questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.91, 2003.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós – modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, p.223, 1995.

FONTES, Malu. Os percursos do corpo na cultura contemporânea. In: COUTO, Edvaldo C.(Org.); GOELLNER, Silvana V. **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d) eficiências corporais**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, p. 75 – 87, 2007.

FREITAS, Giovanina G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, p. 96, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, p. 295, 1999.
GIL, ANTONIO C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, 175 p. 2008.

GONÇALVES, Maria A. S. **Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, , p.196 , 1994.

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, p.137 1995.

IRIART, Jorge A. B; CHAVES, José C; ORLEANS, Roberto G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 25 n° 4 p.773-782, abr, 2009.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, p. 535, 2003,.

MERLEAU – PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 662, 2006.

NASIO, Juan D. **Meu corpo e suas imagens**. Rio de Janeiro: Zahar, p.180, 2009.

PEREIRA, Claudiney A.L. Relações entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho: um estudo com os profissionais técnicos administrativos do Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.11,p.87034-87048, nov.2020.

SAMPAIO, Rodrigo P.A; FERREIRA, Ricardo F. Beleza, identidade e mercado. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 120-140, abr. 2009.

TOJAL, João B. Corpo ativo e preparação profissional. in:MOREIRA, Wagner W.(Org.) **Século XXI. A era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, p. 235-253, 2006.

WIND, Yoram; CROOK, Colin; GUNTHER Robert. **A força dos modelos mentais: transforme o negócio da sua vida e a vida do seu negócio**. Porto Alegre: Bookman, p.254., 2005